CRIAÇÃO ARTÍSTICA E DEVOÇÃO: O PAPEL DAS MAQUINETAS DE PRESÉPIO ENQUANTO ESTIMULADORAS DE DEVOÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA CULTURA CONVENTUAL

MARINA MURGEIRO[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação visa analisar expressões de devoção em contextos monástico-conventuais portugueses a partir de maquinetas de presépio, cujos fundamentos devocionais foram reforçados na sequência do Concílio de Trento (1545-1563) e cuja difusão generalizada ocorreu principalmente a partir do século XVIII. Pretende ainda compreender a espiritualidade intrínseca às práticas artísticas destes ambientes, considerando-os como instigadores e promotores dessas mesmas práticas.

Esta comunicação reúne diversas e distintas figuras de presépio, integradas em maquinetas, provenientes de conventos que pertencem ou pertenceram à Diocese de Coimbra. Pretende desmistificar uma produção artística que tem sido amplamente negligenciada, mas que revela um vasto conjunto de informações relevantes para a compreensão do quotidiano, das práticas devocionais específicas e da espiritualidade presentes nesses contextos religiosos.

As imagens representam as personagens presentes no momento da Natividade e, por vezes, personagens tradicionalmente associadas aos presépios, frequentemente produzidas em cera ou barro policromado. Além disso, possuem representações de fauna e flora com um simbolismo cristão extremamente significativo, procurando oferecer referências importantes para compreender os valores e práticas espirituais da época, bem como a sua ligação às comunidades religiosas.

Assim, ao analisar estas obras sob uma perspetiva iconográfica e ao compreender os contextos e as regras que orientavam a sua produção, é possível reconhecer os conventos e mosteiros como verdadeiros centros de aprendizagem, bem como promotores e impulsionadores de criação artística.

Palavras-chave | Keywords

Diocese de Coimbra; conventos femininos; património religioso; lavores artísticos; séculos XVIII e XIX.

[1] Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Museu Nacional de Machado de Castro.

Resumo biográfico | Short biography

Marina Jordão Murgeiro é licenciada em História (2018-2021) e em História da Arte (2021--2022) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Possui um mestrado em Arte e Património (2022-2024) pela mesma instituição, com a tese intitulada «Lavores femininos nos conventos da diocese de Coimbra (séculos XVIII-XX): a invisibilidade artística das mulheres religiosas». As suas áreas de interesse atuam sobre a História da Época Moderna, História Social e Cultural, História das Mulheres, Artes Decorativas e Conventos Femininos. Iniciou o seu doutoramento em História da Arte em setembro de 2025 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com um projeto de tese intitulado «Olhares Entremuros. Lavores Femininos da Diocese de Coimbra nas coleções do Museu Nacional de Machado de Castro (séculos XVIII e XIX)». É também investigadora no Gabinete de Investigação do Museu Nacional Machado de Castro desde fevereiro de 2025.